

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

MATHEUS COSSA

**O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

PATO BRANCO
2016
MATHEUS COSSA

MATHEUS COSSA

**O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura.

Orientadora: Prof^a Dr^a Didiê Ana Ceni Denardi

Pato Branco

2016

Entregar ao acadêmico
após a Defesa.
Prof.^a Rosângela

Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês

UTFPR 
Tecnológica há mais de 100

**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **Matheus Vinicius COSSA.**

Título: **O texto literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica: concepções dos professores universitários**

Trabalho de conclusão de curso defendido e APROVADO em
23/11/16, pela comissão julgadora:

**Orientadora e Presidente da Banca
Prof^a Dr.^a Didiê Ana Ceni Denardi – UTFPR Pato Branco**

**Parecerista e Membro da Banca Examinadora
Prof^a Me. Marcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco**

**Membro da Banca Examinadora
Prof^o Me. Leandro Zago – UTFPR Pato Branco**

**Coordenador do Curso de Letras Português-Inglês
Prof^a Dr.^a Cláudia Winfield – UTFPR Pato Branco**

**Coordenadora de TCC
Prof^a Me. Rosângela Marchesi – UTFPR Pato Branco**

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

AGRADECIMENTOS

A todos os docentes do curso de Letras que contribuíram direta ou indiretamente com este trabalho. A minha família por todo o apoio durante minha graduação. A minha professora orientadora, por toda a dedicação e apoio incondicional que ajudaram construir este trabalho.

RESUMO

COSSA, Matheus Vinicius. **O Texto Literário nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica: Concepções dos professores universitários.** 2016. 41p. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

Com o objetivo de discutir e apresentar formas de melhorar o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativista que investigou as concepções de quatro professores universitários quanto à utilização de textos literários nas aulas de Língua Inglesa na Educação Básica. Para atingir tal objetivo, os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com quatro professoras de uma universidade federal localizada no Sudoeste do Paraná. As respostas das entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para posterior análise. Na análise os dados das entrevistas foram organizados em tópicos temáticos, seguindo as concepções levantadas pelos professores. Os resultados da análise revelam que os textos literários, por se tratarem de textos autênticos e dotados de conteúdo cultural rico, podem contribuir para um ensino de Língua Inglesa que prese pela formação integral do sujeito, uma vez que a Literatura oportuniza ao aluno a aquisição de competências culturais e linguísticas simultaneamente com a apropriação crítica da língua.

Palavras Chave: Ensino de Língua Inglesa, Literatura, Educação Básica.

ABSTRACT

COSSA, Matheus Vinicius. **Literary text in English language classes of Basic Education: teachers educators' conceptions.** 2016. 41p.. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

In the order to discuss and present ways to improve the English Teaching in Basic Education, this final paper aims to present a interpretative qualitative research which investigated four university teachers' conceptions regarding the use of literary texts in English Language classes in Basic Education. To achieve this goal, data were collected through semi-structured interviews made with four teachers from a federal university located in the Southwest of Paraná. The answers of the interviews were recorded in audio and transcribed for further analysis. In the analysis, the collected data were organized into thematic topics, following the conceptions that were brought up by the educators. The results of the analysis showed that since literary texts are authentic and endowed with rich cultural content, they can contribute to an English language teaching that values students' integral education. In addition, literature enables the student to acquire culture and language skills simultaneously with the critical appropriation of the language.

Key words: English language teaching, Literature, Basic Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese das concepções das professoras sobre o texto literário nas aulas de LI.....28

LISTA DE ABREVIATURAS

DCE: Diretrizes Curriculares Estaduais

LA – Língua Adicional

LI – Língua Inglesa

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
2 LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO	8
2.1 O CONCEITO DE LITERATURA.....	8
2.2 O CONCEITO DE LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO	10

2.3 O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	12
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
4.1 O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LI NA EDUCAÇÃO BÁSICA	22
4.2 A ABORDAGEM COM O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI.....	25
4.3 OS DESAFIOS DO TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI	27
4.4 SUGESTÕES PARA O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI.....	29
5 O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Parece ser do conhecimento de todos os professores que trabalham na rede estadual de Educação Básica a rejeição que os alunos demonstram em relação ao ensino-aprendizagem de uma língua adicional¹ (tratada aqui como LA). As aulas de LA costumam ser ineficientes e desmotivadoras para os alunos, e esse problema pode ser resultado de aulas que se baseiam em atividades repetitivas e mecânicas que não engajam o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Widdowson (1981) chama essa abordagem de apresentação pedagógica da linguagem, uma vez que se utiliza de frases e diálogos isolados como pretexto para se trabalhar a estrutura do idioma. O problema desse tipo de abordagem é que ela não explora a língua em contexto de uso e suprime sua capacidade discursiva, não contribuindo para a formação de um sujeito crítico e letrado.

Considerando que o ensino de LA na rede pública de Educação Básica não tem atingido a eficácia desejada pela maioria dos professores e alunos, se fazem necessárias pesquisas a respeito de estratégias e recursos que possam tornar essas aulas mais eficazes e estimulantes para os alunos. O uso do texto literário nas aulas de Língua Inglesa (tratada aqui como LI) objeto deste estudo, se mostra um recurso muito eficaz para um ensino que engaje o aluno no processo de ensino-aprendizagem e contribua na formação de um sujeito que saiba utilizar a língua ativamente, uma vez que o texto literário propicia espaço para diálogos multidisciplinares e oportuniza discussões acerca das sociedades e culturas onde a língua é falada. Segundo Izarra (2007), trabalhar a Língua Inglesa através do texto literário é uma forma de romper as barreiras estruturais dos padrões linguísticos e culturais, bem como proporcionar a construção de diálogos críticos entre sujeitos de diferentes culturas. Ainda, o texto literário contribui para que o aluno aprenda a língua de maneira crítica e natural, uma vez que a expõe em uma situação real de uso, distanciando o ensino dos moldes estruturais, onde se presa pelo conhecimento da gramática. Além disso, o texto literário também se mostra bastante motivador para os alunos, porque possui características narrativas que prendem a atenção dos leitores, tornado o ensino mais atraente.

Partindo do prisma da Linguística Aplicada, área que trata dos diferentes processos de ensino e aprendizagem de línguas maternas e estrangeiras, e buscando pesquisar formas de

¹ Ao invés de usar o termo língua estrangeira ao tratar da língua inglesa, optamos por utilizar ‘língua adicional’. O termo “língua adicional” vem sendo amplamente utilizado por linguistas e pesquisadores da área de Linguística Aplicada no Brasil por considerar a existência de inúmeras línguas indígenas presentes no território brasileiro, e assim sendo, a língua inglesa seria mais uma língua a compor o repertório linguístico dos brasileiros. Ademais, esse termo também sinaliza que a língua inglesa será ensinada sem a pretensão de que os aprendizes a utilizem como falantes nativos, isto é com proficiência linguística e fonética.

melhorar o ensino de LA na Educação Básica, o presente Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês tem como objetivo apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativista que investigou as concepções de professores universitários sobre a utilização de textos literários nas aulas de Língua Inglesa (tratada aqui como LI) na Educação Básica. O objetivo específico desta pesquisa pode ser traduzido na seguinte pergunta de pesquisa: Qual a concepção dos professores universitários sobre a utilização de textos Literários nas aulas de LI?

Este trabalho organiza-se em quatro partes principais, além das considerações iniciais, em primeiro momento, iremos apresentar uma revisão de literatura sobre os conceitos teóricos fundamentais para este trabalho bem como as concepções de Bradford (1968), Widdowson (1983), Lazar (1995) e outros teóricos acerca da utilização de textos literários no ensino de línguas. Na segunda parte, os aspectos metodológicos serão descritos, incluindo o contexto e objetivo do estudo e os instrumentos usados para a coleta e análise dos dados. Na terceira parte, apresentaremos a análise dos dados, ou seja, a análise das entrevistas realizadas com os professores universitários sobre o objeto de estudo. Por fim, na quarta parte, serão apresentadas algumas considerações finais.

2 LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Nesta seção será apresentada uma discussão dos conceitos de pesquisadores da área de Linguística Aplicada sobre Literatura e Letramento Literário bem como a visão de alguns autores sobre a importância do uso do texto literário nas aulas de LI.

2.1 O CONCEITO DE LITERATURA

Sendo esta uma pesquisa focada no uso de textos literários em aulas de LI na Educação Básica, faz-se necessário definir qual a concepção de Literatura abordada neste trabalho, partindo da noção de que o conceito de Literatura é muito abrangente e multifacetado. Segundo Facina (2004, p. 5) é possível definir a Literatura como “um campo das letras que conquistou sua autonomia no mundo contemporâneo; é um conjunto de escritos, geralmente ficcionais que possui formas variadas como: romance, poesia e crônica”. Esta definição pode facilitar a compreensão daquilo que consideramos Literatura, porém o termo é mais amplo, uma vez que a Literatura existe e se configura de maneiras diferentes no tempo e espaço. De acordo com Eagleton (1996), é muito difícil definir o que é Literatura, pois é preciso levar em consideração o período histórico e o contexto de produção de uma determinada obra. Assim é possível perceber que um texto pode ser considerado Literatura em determinado período histórico, e deixar de ser em outro. Podemos tomar como exemplo o termo “Romance” que, historicamente, já foi usado para se referir a textos verídicos e ficcionais. Eagleton (1996) aponta que é possível compreender, precipitadamente, a Literatura como qualquer obra de escrita ficcional, mas aquilo que normalmente consideramos Literatura foge desta perspectiva, afinal a distinção entre fato e ficção é bastante questionável, visto que obras como a Bíblia são consideradas ficção para alguns e tomadas como verdade por outros. Ainda, se considerarmos a Literatura como qualquer trabalho imaginativo, estamos englobando obras como histórias em quadrinhos, que nunca foram consideradas Literatura, e excluindo todas as produções escritas relacionadas às ciências naturais, filosofia e história. Wellek e Warren (1949) apontam uma possível solução para a diferenciação entre fato e ficção. Segundo os autores, aquilo que lemos em um poema ou em um romance, embora possa trazer acontecimentos reais ou informações científicas, não é a realidade, e sim uma representação dela. A Literatura, em sua essência, é escrita imaginativa.

Eagleton (1996) também aponta que é possível definir a Literatura através da ótica formalista: “A Literatura não é definida de acordo com aquilo que é ficcional ou imaginativo,

mas porque usa a linguagem de maneiras peculiares.²” (EAGLETON, 1996, p. 3, tradução nossa). Esta perspectiva entende a Literatura como fruto de um processo de desautomatização da linguagem, distanciando a linguagem literária da linguagem comum. Wellek e Warren (1949) também procuram definir a Literatura através da linguagem, fazendo uma distinção do texto literário com outras duas formas de linguagem: a comum e a científica. Diferente da linguagem científica, a linguagem literária é conotativa, rica em associações e ambiguidades, fugindo do discurso pragmático, que não procura atrair atenção para a linguagem em si, e sim para seu referente, e diferentemente da linguagem comum, o texto literário passa por um processo de organização estrutural para causar certo efeito estético. Portanto, a Literatura é uma linguagem fruto das escolhas estéticas do próprio autor, e como tal não pode ser alterada ou parafraseada. Segundo Ezra Pound (2006, p. 32) a Literatura é “linguagem carregada de significado. Grande Literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível”. Desse modo podemos caracterizar aquilo que chamamos de Literatura, não apenas pelo uso peculiar da linguagem em si, mas também pelo significado que ela carrega.

Rosenblatt (1991) se diferencia dos teóricos anteriormente citados, porque propõe que a definição daquilo que podemos considerar Literatura não está no plano da linguagem ou de sua função social, e sim na relação entre o leitor e o texto. Rosenblatt afirma que podemos encontrar uma beleza estética em um texto que foi escrito unicamente para comunicar experiência ou informar, bem como podemos adquirir, por exemplo, informações históricas, em um texto preocupado com a característica estética. A situação presente e as experiências do leitor junto com o texto é que vão contribuir para a distinção do texto literário. É preciso ter uma noção de que a leitura é “um evento particular envolvendo um leitor particular em um período de tempo e circunstâncias particulares³.” (ROSENBLATT, 1991, p. 444, tradução nossa). É o leitor que traz suas reservas de experiências de linguagem e de mundo para o texto, assim, diferentes leitores vão tomar diferentes interpretações de uma mesma leitura. A definição de Rosenblatt se mostra útil nesta pesquisa porque desmistifica a ideia de que o professor precisa, restritamente, selecionar obras consideradas clássicas ou “Alta Literatura” para trabalhar na sala de aula. Partindo da ideia de que a noção de Literatura está ligada nas relações entre texto e leitor, cabe ao professor selecionar os textos e realizar esta mediação

² “is definable not according to whether is fictional or imaginative, but because it uses language in peculiar ways” (EAGLETON, 1996, p. 3).

³ “a particular event involving a particular reader at a particular time under particular circumstances.” (ROSENBLATT, 1991, p. 444).

para que processo de leitura atinja os objetivos linguísticos e desperte o senso crítico do aluno.

Na seção seguinte abordaremos os conceitos de Letramento e Letramento Literário.

2.2 O CONCEITO DE LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO

O conceito de Letramento surgiu da necessidade de reconhecer e nomear as práticas sociais de leitura e escrita que vão além da alfabetização (Soares, 2003). Soares (2003) afirma que a alfabetização é a apropriação de um sistema de escrita, enquanto que o conceito de Letramento está ligado às atitudes e capacidades envolvidas no uso da língua em práticas sociais necessárias para uma participação ativa na sociedade. Assim sendo, o letramento é um conjunto de práticas sociais que envolvem a escrita. Atualmente, como afirma Soares (2005), as práticas de letramento têm sido afetadas pelo processo de globalização, pelos meios de comunicação e pela disseminação da internet. O ato de ler um livro, assistir um filme legendado, navegar na *internet* são exemplos de atividades que exigem a habilidade escrita para que haja troca de sentidos. Portanto, segundo Soares (2004), para que um indivíduo participe ativamente em todas as práticas de interação e atenda as demandas da sociedade, ele precisa ser letrado.

Entendemos então que um evento de letramento é interagir socialmente usando a escrita, e estas interações sociais existem em variados contextos e servem propósitos diferentes. De acordo com Bakhtin (2006), no processo de aprendizagem de uma língua, devem-se considerar os aspectos sociais e históricos nos quais o indivíduo está inserido, assim como o contexto da produção do enunciado, sendo que os seus significados são sociais e construídos historicamente. Portanto, as práticas de letramento são determinadas pelo contexto em que estão inseridas. Segundo Oliveira (2010), o letramento é mediado por textos, e o uso de diferentes gêneros textuais se configura nas atividades das quais as pessoas estão inseridas, os papéis que exercem bem como o objetivo que procuram alcançar com um texto, oral ou escrito, em diferentes situações de comunicação. Podemos compreender que estas diferentes situações de uso de variados gêneros textuais se configuram “frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e avaliar informações úteis à resolução de problemas do cotidiano” (SOARES, 2003, p. 331). Soares (2003) ainda afirma que, embora sejam processos distintos, a alfabetização deve acontecer junto ao processo de letramento. O indivíduo deve passar pela etapa inicial de aprendizagem de um sistema linguístico simultaneamente ao desenvolvimento das habilidades de uso da leitura e escrita nas práticas sociais.

Cosson (2006) afirma que todo ser humano exercita a linguagem de variados modos, uma vez que é através da linguagem que construímos o mundo e nos situamos como sujeitos dele. Portanto, em uma sociedade letrada, as possibilidades de exercício do uso da linguagem pelo uso das palavras são inumeráveis. Porém, existe uma prática que ocupa uma posição central: a escrita. Todas as transações humanas passam pela escrita. A escrita está em toda a parte. Nos programas de televisão, que possuem um roteiro, na tela do computador, nos celulares, nas letras de música e etc. Segundo Cosson (2006), a escrita se destaca porque é por meio dela que armazenamos nosso conhecimento e organizamos nossa sociedade, e é na Literatura que a escrita encontra seu mais perfeito exercício.

Segundo Cosson (2006), através da Literatura é possível explorar todas as potencialidades da língua, uma vez que a Literatura pode se “metamorfosar em todas as formas discursivas” (Cosson, 2006, p. 17). Também, é na leitura e escrita do texto literário que expressamos o que somos e o mundo em que vivemos. É justamente por possuir esse caráter de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras, que a Literatura deve ocupar um lugar especial no currículo escolar. Contudo, para que a literatura possa exercer sua função primordial na formação do sujeito, é necessário que se promova o letramento literário.

Para Souza e Cosson (2013), o letramento literário se constitui da expansão do uso do termo letramento, sendo um dos usos sociais da escrita. Entretanto, o letramento literário ocupa uma posição de destaque, ou seja: uma espécie de letramento singular, visto que a Literatura ocupa um lugar de grande relevância em relação à linguagem. Ainda, o letramento através de textos literários conduz ao domínio da palavra através dela mesma, proporcionando uma inserção privilegiada no mundo da escrita. Finalmente, o letramento literário precisa ser efetivado na escola porque demanda de um processo pedagógico específico, onde o processo de leitura deve ser organizado de acordo com os objetivos de formação do aluno e compreender o papel da Literatura no âmbito escolar. Entendemos então o letramento literário não apenas como uma habilidade de ler diferentes gêneros literários, mas também como um processo de interpretação e de construção de sentidos do texto literário. Ainda, Silva e Silveira (2013) afirmam que o letramento literário é o uso social da Literatura, uma estratégia de direcionamento à educação literária oferecida aos alunos, com objetivo de torná-los leitores proficientes, dentro e fora da escola.

A escola é a instituição responsável pela alfabetização e letramento do aluno, e deve prepará-lo para os diferentes contextos de interação que ocorrem dentro e fora dela. Como afirma Bakhtin (1999), é na escola que o indivíduo aprimora sua competência linguística,

garantindo uma inserção ativa e crítica na sociedade, nesse ambiente o indivíduo deve encontrar espaços para práticas de linguagem que possibilitem interagir para transformar a realidade social, econômica e política de seu tempo. Entretanto, a escola preocupa-se normalmente em ensinar a língua como um código isolado, ignorando as práticas sociais que envolvem o uso da escrita. Este modelo estruturalista de ensino costuma impor aos indivíduos sentenças isoladas que, segundo Widdowson (1982), suprimem o potencial discursivo da linguagem, e assim, conseqüentemente impedem que os alunos se situem com sujeitos críticos. A Literatura, na qual a escrita encontra seu mais perfeito exercício e tem a capacidade de englobar todas as formas discursivas, se trabalhada pelo viés do letramento literário, pode contribuir para que o método estruturalista de ensino de línguas seja abolido. Candido (2006) ainda atribui à Literatura três funções essenciais, a psicológica, a formadora e a social. A função psicológica permite ao homem a fuga da realidade, mergulhando na fantasia da obra, possibilitando ao leitor momentos de reflexão e de catarse literária; a formadora atua como instrumento de educação do sujeito, retratando realidades não reveladas pela ideologia dominante; e por fim a função social retrata segmentos da sociedade, elucidando uma representação social e humana. Isso mostra a necessidade da Literatura ser trabalhada na Educação Básica. Resta agora saber como a Literatura, pelo viés do letramento literário, pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional.

Na seção seguinte trataremos concepções de alguns pesquisadores da área de Linguística Aplicada sobre a utilização de textos literários para o ensino de LI.

2.3 O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Evidenciadas algumas das contribuições que a utilização do texto literário traz para a formação do sujeito crítico e letrado, vamos abordar agora as vantagens de sua utilização no ensino de uma língua adicional. Esta pesquisa se faz necessária justamente porque a Literatura tem se distanciado das aulas de língua adicional, e precisamos levantar hipóteses a respeito deste distanciamento. Segundo Widdowson (1983), este distanciamento ocorre porque se acredita que a Literatura não contribui para os objetivos utilitários da aprendizagem de uma língua, já que não atende as utilidades práticas do processo de ensino e sua complexidade não é bem vista onde se preza pela objetividade. A complexidade do texto literário desfoca os métodos controlados de ensino de idiomas, como frases padronizadas e vocabulários pré-definidos, comuns nas aulas de língua adicional. Ademais, como afirma Widdowson (1983),

sendo o texto Literário uma escrita criativa, suas características linguísticas podem não ser gramaticalmente aceitas, confrontando os métodos que se focam na acumulação de formas linguísticas corretas e que atendam às necessidades cotidianas. Entretanto, Widdowson (1983) diz que existe um paradoxo nestes métodos que prezam pela objetividade, considerado que é muito comum que os materiais didáticos de ensino tragam textos carregados de características ficcionais. Normalmente, os materiais didáticos apresentam textos com personagens fictícios dialogando em situações comuns do cotidiano. Widdowson (1983) critica este tipo de texto porque seus objetivos são puramente estruturais. Eles não devem ser lidos para aquisição de cultura ou por entretenimento. Os estudantes leem os textos sem estarem humanamente engajados. Os personagens de materiais didáticos tradicionais costumam ser apenas estereótipos dialogando coisas ordinárias do dia-a-dia, não existe nada além daquela estrutura e este tipo de apresentação pedagógica não explora a criatividade linguística que se abre quando separamos a língua de seu contexto. A Literatura, por outro lado, explora a criatividade e o engajamento do aluno, e devemos considerar que a criatividade é essencial no processo de aprendizagem de qualquer idioma. Segundo Widdowson (1983), o uso da linguagem e o processo de aquisição dela são essencialmente criativos. Todos os usos da linguagem envolvem uma construção imaginativa do significado. Materiais que se focam unicamente na estrutura e na memorização não engajam o estudante, afinal, tudo está pronto, não existe espaço para a criatividade. Segundo Widdowson (1983), ensinar capacidades linguísticas através destes métodos é como “tentar produzir artistas com kits de pintar por números⁴.” (1983, p. 212, tradução nossa).

Dado o contraste entre o texto literário e os textos normalmente encontrados nos materiais didáticos de ensino de língua adicional, precisamos averiguar o porquê de o texto literário engajar o aluno no processo de aprendizagem. Primeiramente, o texto literário oferece uma linguagem real dentro de um contexto de uso, e proporciona um contexto em que a exploração e discussão do texto implicam em uma análise natural da linguagem. O que é dito no texto está intrinsecamente ligado à maneira como é dito, e os alunos entendem e apreciam isto. Ainda, segundo Brumfit e Carter (2000), textos literários ofertam recursos da linguagem em exercício pleno, onde leitor é colocado em um papel interacional ativo no processo da produção de sentido. Isto proporciona aos alunos uma base para que expandam suas capacidades linguísticas, uma vez que o texto literário trabalha com domínios mais abstratos da linguagem, como por exemplo, a metáfora e expressões idiomáticas, que dentro de um texto ficcional, são apresentadas em uma situação de uso.

⁴ “trying to produce artists with kits of painting by numbers.” (Widdowson 1983, p. 212)

Segundo Bradford (1968), a Literatura contribui para o ensino de uma língua adicional em três modos diferentes. Primeiramente, ela contribui na aquisição de vocabulário. O vocabulário encontrado em textos literários é muito mais rico e abrangente que o vocabulário utilizado na oralidade. Se os estudantes focarem unicamente em práticas de conversação cotidianas de textos didatizados, eles serão privados de ter contato com o vasto vocabulário da língua que estão aprendendo. Além do vocabulário mais rico, algumas construções sintáticas se fazem mais presentes na linguagem escrita, como por exemplo, a voz passiva ou orações subordinadas. Estas estruturas mais complexas podem ser mais bem trabalhadas no texto escrito porque o aluno tem a opção de voltar ao texto e analisar a estrutura novamente. Isso mostra o valor do texto literário na aquisição de vocabulário e na aprendizagem de estruturas gramaticais. Porém, é possível contestar que textos não literários também possam oferecer esse tipo de contribuição, como por exemplo, textos científicos ou jornalísticos. Neste quesito entra a terceira vantagem apresentada por Bradford (1968): o texto literário também possibilita que os alunos entendam as sociedades onde a língua em estudo é falada. Tendo contato com a língua alvo e com a sociedade em que a língua é falada, o aluno tende a compreender mais profundamente a utilização da língua ensinada. Como afirma Lazar (1995), o texto literário cria um contexto de como um sujeito de uma determinada sociedade sente-se e comporta-se dentro da situação dramatizada no texto. Também, a Literatura oferece oportunidade aos alunos aprenderem o contexto político, histórico e social de produção de uma obra, bem como permite uma interpretação contemporânea do texto. Como afirmam as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE, PARANÁ, 2008), as aulas de LI devem propiciar espaço para reflexões ideológicas e de construção da realidade, bem como estarem articuladas com outras disciplinas do currículo, fazendo o aluno perceber que alguns conteúdos de outras disciplinas podem se relacionar com a Língua Estrangeira. Logo, as relações que a Literatura tem com diferentes áreas do conhecimento oportunizam o professor a trabalhar a LI como proposto nas DCE.

Além das capacidades linguísticas e da aquisição de bagagem cultural que o texto literário oferece aos aprendizes de uma língua adicional, ele contribui muito no processo de aprendizagem, uma vez que estimula os alunos. Lazar (1995) afirma que o texto literário é uma fonte rica de atividades pedagógicas que podem motivar os alunos porque ele provoca reações emocionais nos leitores. Diferente de exercícios mecânicos, o texto literário é carregado de sentidos que exigem uma interpretação pessoal, fazendo com que os alunos façam uma relação entre o texto e suas próprias experiências de vida. Através desta relação entre o texto e o leitor, os alunos tornam-se mais humanamente envolvidos no processo de

aprendizagem. Ainda, Widdowson (1983) afirma que os elementos ficcionais da literatura também tendem a atrair o interesse dos alunos. É conhecido pelos professores que os alunos costumam apreciar obras de fantasia bem como demonstrarem curiosidade em relação a obras de mistério, como o romance policial por exemplo. Esse fator pode contribuir para que a Literatura seja, não só formadora, mas também um instrumento de motivação. Entretanto, é necessário argumentar que não existe uma mesma obra literária que agrade e motive todos os alunos. Para entrar no mundo de um determinado romance, por exemplo, o aluno precisa estar preparado para isso, mas acima de tudo, precisa querer. É a relação entre o texto e o leitor que faz com que o aluno goste ou não de determinada obra. O prazer e a satisfação que surge através da leitura de um texto literário são derivados de um envolvimento emocional com o texto. Essa relação é nomeada por Bradford (1968) como experiência literária.

Segundo Bradford (1968), para que o texto literário seja um instrumento útil na aquisição de capacidades linguísticas em uma LA, ele precisa, primeiramente, proporcionar uma experiência literária. A Literatura só alcançará seu objetivo dentro do ensino de LA se os estudantes estiverem lendo o texto como experiência literária, e não como instrumento de aprendizagem. O prazer e o envolvimento com o texto devem ser o primeiro quesito para que se use a Literatura nas aulas de língua adicional. É justamente esse envolvimento que motivara o aluno e que fará com que a literatura atinja seu objetivo dentro do processo de aprendizagem. É importante destacar que, estamos falando de alunos não nativos ao idioma que estão estudando, e isso pode levar o professor a um dilema: se os alunos não entenderem o texto trabalhado em sala, eles terão que consultar dicionários ou notas de rodapé para que produzam sentido do texto lido. Isso impede que o texto tenha êxito como experiência literária, e, se entenderem completamente o texto lido, não estarão adquirindo nenhuma capacidade linguística nova, logo o texto será inútil no contexto de aprendizagem de LA. Para Bradford (1968), isso nos leva a um paradoxo. Para que a Literatura ensine algo, primeiro, ela deve proporcionar uma experiência literária. Entretanto, a forma como ela é normalmente trabalhada, não proporciona esta experiência literária e não torna a Literatura um instrumento eficaz no processo de ensino.

Bradford (1968) aponta algumas direções para que este paradoxo seja quebrado. A utilização de linguagem não verbal é uma das formas de proporcionar experiência literária nas aulas de LA. Por exemplo: uma palavra nova no vocabulário do aluno pode ser entendida pelo contexto da obra; a utilização de imagens, como pinturas ou fotos pode ajudar na construção de sentidos; a leitura em voz alta, com mudanças de entonação pode oferecer pistas em relação ao seu significado; recursos pedagógicos como cartazes, fantoches ou personagens

humanos também contribuem para a construção de sentido. Ainda, outra forma de fazer com que os alunos compreendam o texto literário em LA, é através da seleção de obras que os alunos já estejam familiarizados, como por exemplo, um texto que já tenham lido em língua nativa. Bradford (1968) afirma que uma boa história pode ser recontada inúmeras vezes. As estratégias apresentadas por Bradford (1968) podem guiar o professor para que atinja sucesso na construção de uma experiência literária, porém o texto também precisa atingir os objetivos linguísticos. O autor afirma que a repetição de frases de maneira estrutural costuma entediar os alunos, entretanto, histórias que evocam a experiência literária dos leitores, oferecem um *corpus* de frases que podem ser trabalhadas sem que os alunos percam o interesse. Ainda, a linguagem literária costuma ser facilmente lembrada. O ritmo e a rima de um poema, por exemplo, podem ser facilmente memorizados pelos alunos. Finalmente, os alunos tendem a memorizar com mais facilidade aquilo que lhes interessa, e não aquilo que são obrigados a memorizar.

Contudo, para que a Literatura, utilizada no ensino de LA, atinja os objetivos anteriormente citados, é preciso que o professor atenda alguns requisitos na escolha dos textos. Segundo Widdoswon (1981), não se deve apenas esquecer os livros didáticos e obrigar os alunos a lerem clássicos da Literatura. O professor deve provisionar aos alunos uma seleção e apresentação cuidadosa de textos que tenham um potencial discursivo capaz de desenvolver o aprendizado. De acordo com Bradford (1968), o professor precisa selecionar textos que evoquem algum tipo de resposta dos alunos, e isso varia de grupo para grupo. Para que possa selecionar os textos corretamente, o professor precisa estar ligado aos gostos e interesses de seus alunos, observar aquilo que gostam de ler ou estão lendo e discutindo em sala. Também, o professor não deve selecionar os textos sem antes traçar que objetivos quer atingir, e nesse quesito o livro didático pode ensinar algo ao professor. É preciso que haja uma organização no processo de ensino. Não podem ser selecionados textos que tenham um vocabulário muito variado em relação aquilo que está sendo estudado ou que contenha muitas estruturas gramaticais novas para os alunos. Ainda, é necessário que a seleção de textos respeite a faixa etária dos alunos. Bradford (1968) cita que, com alunos que estão tendo o primeiro contato com a língua, é possível trabalhar fábulas ou histórias que já sejam conhecidas por eles.

Para finalizar, como mostrado anteriormente, a Literatura, se trabalhada corretamente, mostra-se um instrumento extremamente rico no processo de aprendizagem de uma LA. Ela destrói as convenções estruturais e mecânicas de ensino, enriquece as capacidades linguísticas do aluno bem como sua bagagem cultural e estimula o aprendizado, tornando o processo de

aquisição de uma língua adicional mais natural e cativante. Segundo Lazar (1995), se bem escolhidos, os textos literários apontam a existência de outras culturas, motivam e fazem com que os alunos extraiam sentido da linguagem por completo.

A seguir apresentaremos os aspectos metodológicos mais relevantes para o desenvolvimento da presente pesquisa. como o contexto e objetivo de pesquisa, as questões de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a metodologia de análise dos dados.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta seção tem como objetivo descrever o contexto e objetivo de pesquisa, as questões de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a metodologia de análise dos dados.

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida em uma perspectiva qualitativa interpretativista (BORTONI RICARDO, 2008) e tem como objetivo saber as concepções de professores universitários quanto à utilização de textos literários nas aulas de LI. Assim, foram entrevistadas quatro professoras de uma universidade federal localizada no Sudoeste do Paraná para responderem a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a concepção dos professores universitários sobre a utilização de textos Literários nas aulas de LI na Educação Básica?

Para a coleta de dados, primeiramente, entramos em contato com as professoras via e-mail para saber se tinham interesse e disposição em participar da pesquisa. Após a resposta das professoras, agendamos os horários para a realização das entrevistas. Para que as entrevistas fossem realizadas, providenciamos um documento de cadastro no Comitê de Ética, via plataforma Brasil⁵.

A escolha dos professores universitários foi feita seguindo suas experiências e áreas de formação, assim, foram escolhidas duas professoras da área do Ensino de Língua Inglesa, e duas professoras da área do Ensino de Literatura de Língua Inglesa, todas atuantes na já referida universidade. Assim, tivemos como participantes da pesquisa as professoras Ana, Karine, Luiza e Carla⁶. Todas as professoras aceitaram participar da entrevista sem ressalvas e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo III). As entrevistas foram realizadas na mesma universidade, durante os dias 12, 18, 26 e 29 de setembro de 2016.

A primeira entrevista foi realizada com a professora Ana, no dia 12 de setembro. A professora, de 50 anos, tem graduação em Letras, Mestrado em Linguística Aplicada e Doutorado em Estudos Linguísticos em Inglês. Como professora, trabalhou na Educação Básica e Infantil, Institutos de Idiomas, lecionou em empresas, lecionou Língua Portuguesa para estrangeiros em empresas em Londres, e é docente no curso de Letras desde 2014.

A segunda entrevista foi realizada com a professora Karine no dia 18 de setembro de 2016. A professora Karine, de 50 anos, possui graduação em Letras Português-Inglês, é

⁵A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, que permite que as pesquisas sejam acompanhadas, inclusive através de consultas públicas, pela Internet, através do site <http://www.saude.gov.br/plataformabrasil> em seus diferentes estágios, possibilitando o acompanhamento de todos os estágios da pesquisa por outros pesquisadores, e também pela comunidade em geral. Esta pesquisa faz parte do Programa “Formação inicial e contínua de professores de Inglês na região Sudoeste do Paraná que tem como mentor o Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) sob o número 303. 284 de 13 de junho de 2013.

⁶Ana, Karine, Luiza e Carla são nomes fictícios, de forma a preservar as identidades dos participantes.

especialista em Língua Inglesa e Literatura, possui Mestrado em Letras e é Doutora em Estudos da Tradução. A professora Karine tem experiência de 28 anos como docente em instituições privadas, sendo 11 anos como professora do ensino superior particular e 3 anos como professora em uma faculdade federal.

A terceira entrevista foi realizada com a professora Luiza no dia 26 setembro de 2016. A professora Luiza, de 32 anos, possui licenciatura em Letras Português-Inglês, Mestrado em Educação e é Doutoranda em Educação, seu foco é na pesquisa de Interculturalidade e formação de professores de Inglês. Ela atua como professora desde 2006, e exerceu a docência em instituições privadas de ensino de Línguas, ensinos Fundamental e Médio e atua no Ensino Superior desde 2010.

A quarta e última entrevista foi realizada com a professora Carla no dia 29 de setembro de 2016. A professora Carla de 40 anos, que possui graduação em Letras Português-Inglês, Mestrado em Letras e Doutorado em Estudos Linguísticos e atualmente é professora de Literatura de Língua Inglesa em um curso do Letras.

Para a coleta de dados, utilizamos como instrumento a “entrevista semi-estruturada” porque esse instrumento “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152)”, Ademais, esse tipo de entrevista abre espaço para que novas perguntas sejam feitas com o objetivo de coletar dados mais relevantes para a pesquisa. As entrevistas, compostas de seis perguntas sobre o uso de textos literários nas aulas de LI na Educação Básica foram gravadas e posteriormente transcritas⁷ para uma análise detalhada.

Após a realização das entrevistas com os professores-participantes, passamos a análise dos dados. As análises foram feitas levando em consideração o conteúdo temático das respostas, para assim responder as perguntas de pesquisa mencionadas anteriormente. Assim, focamos nas concepções dos professores universitários sobre a utilização de textos literários nas aulas de LI na Educação Básica.

Após as transcrições dos áudios, foram selecionados os trechos mais importantes para a pesquisa, assim, selecionamos e discutimos trechos transcritos sobre: As vantagens da utilização de textos literários para o ensino de LI na Educação Básica; a abordagem adequada para a utilização destes textos; os desafios de se utilizar o texto literário nas aulas de LI; sugestões para a utilização de textos literários nas aulas de LI. Por fim, após a transcrição,

⁷As transcrições das entrevistas semi-estruturadas encontram-se no Anexo II

análise e discussão dos dados, foi possível identificar as concepções dos professores universitários quanto a utilização de textos literários nas aulas de LI e então, estas concepções foram sintetizadas em uma tabela com o objetivo de melhor visualizar os resultados da pesquisa.

A seção a seguir refere-se à análise e discussão dos dados, bem como apresenta as respostas das perguntas de pesquisa sistematizadas em forma de resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O objetivo desta seção é analisar e discutir as concepções dos professores participantes da pesquisa sobre o uso de textos literários nas aulas de LI.

Conforme mencionado na seção anterior, quatro professoras de língua inglesa de um curso de licenciatura em Letras Português-Inglês foram questionadas sobre o uso de textos literários nas aulas de LI. Especificamente, perguntamos: a) o que pensavam da utilização de textos literários nas aulas de LI?; b) como estes textos deveriam ser trabalhados nas aulas de LI?; c) que sugestões de atividades e obras para o trabalho com o texto literário poderiam apresentar?; d) quais são os desafios enfrentados na realização deste tipo de trabalho?

A seguir, apresentaremos a análise das respostas dos participantes e para tal subdividimos a seção conforme a ordem das questões.

4.1 O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LI NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Com relação à utilização de textos literários nas aulas de LI, as respostas das professoras participantes, em geral, indicam que as mesmas apoiam a utilização destes textos nas aulas de LI na Educação Básica por diferentes razões.

Uma das vantagens mais defendidas foi o fato de a literatura ser um gênero que circula nas esferas sociais, ou seja, um gênero autêntico, como afirma a professora Ana:

[...] eu acredito que os alunos gostem de ler textos literários, são textos reais, são textos autênticos e isso é algo que é bem incentivado no ensino de língua inglesa hoje. (Ana)

De acordo com Ana, a utilização de textos autênticos é bastante incentivada no ensino de língua inglesa hoje, e textos literários se tratam de textos reais, dotados de funções comunicativas dentro de um contexto social, sendo assim, é um gênero que proporciona uma

análise natural da linguagem, diferente de “funções comunicativas desvinculadas de um contexto significativo” (MOTA, 2010 p.103) que são normalmente encontrados nos livros utilizados para o ensino de LA. Segundo afirma a professora Carla:

Os textos presentes nos manuais de ensino, eles são, eles não contemplam aspectos culturais, eles são muito adaptados para o ensino de língua, você não tem um material autêntico, não é produção cultural dos países em qual a língua é falada, então o aluno não tem como se enxergar, ou perceber o outro para então fazer uma imagem de si a partir do outro, não consegue realizar este intercâmbio cultural.”
(Carla)

De acordo com a professora Carla, a falta de autenticidade dos textos nos materiais comumente usados para ensino de língua também acarreta problemas, afinal estes textos não são produções culturais, mas sim produções comerciais. Para a professora Luiza:

[...] os livros não trazem isso porque são voltados para o ensino de língua comunicativo e funcional. (Luiza)

Estes textos, portanto, são adaptados para o ensino de língua, algo que os torna superficiais, assim, o aluno ou não consegue identificar os traços culturais, ou apenas identifica estereótipos de uma determinada cultura, diferentemente do texto literário. Ainda, a professora Karine também traz a seguinte colocação quanto à proposta da utilização de textos literários nas aulas de LI:

[...] eu penso que essa opção seja crucial, se eu pudesse direcionar as minhas aulas de inglês neste sentido, eu faria, totalmente, eu percebo que o texto literário, é uma fonte de cultura e informação. (Karine)

Também a professora Karine aponta que as questões culturais são uma das principais vantagens de se utilizar o texto literário nas aulas de inglês. Ao se trabalhar a língua, é comum que os professores busquem ser mais objetivos porque precisam trabalhar em turmas onde o nível de proficiência linguística é variado. Entretanto, desvincular a língua que está sendo ensinada da cultura onde ela é falada, é transformar a própria língua em sistema isolado, o que torna o ensino extremamente sistematizado e ineficiente, afinal não há engajamento do aluno no processo, e os alunos e professores tendem a ficar em ciclo de repetição de discursos prontos. O texto literário por outro lado, é uma fonte cultural rica, que pode ser estudada por múltiplos ângulos, desde o contexto histórico de produção até traços comportamentais dos personagens. Para a professora Carla, quando em contato com o texto literário, o aluno:

[...] começa entrar em contato com a cultura, com os costumes, com a identidade nacional daquele povo, e isso é uma coisa muito boa para você aprender inglês. (Carla)

A afirmação da professora Carla vai ao acordo com o que propõe Bradford (1968), que afirma que o texto literário permite que as sociedades e a cultura onde a língua alvo é falada sejam compreendidas, oportunizando então que o aluno consiga entender a profundidade e a riqueza do idioma. Esta profundidade cultural é mais presente na literatura do que em outros gêneros porque a literatura caracteriza-se por produções artísticas, um fruto de construções estéticas e sintáticas que pretendem causar efeito no leitor, bem como oportunizar espaço para discussões políticas, econômicas e sociológicas. Estes textos, portanto, contém um vocabulário rico e oferecem conteúdo para análises densas. Ainda, como afirma a professora Karine, através da leitura de textos literários:

[...] você enriquece o teu vocabulário e tua cultura, e você descobre que existem palavras em inglês que também existe em português, é uma grata surpresa, você vê que é uma cadeia, é um começo para o aluno e para o professor. (Karine)

Portanto, a riqueza de metáforas e o vocabulário vasto presente nos textos literários agregam muito nas capacidades linguísticas do aluno. E através da leitura, o aluno terá contato com estas expressões de forma orgânica, e também pode fazer com que o aluno melhore o próprio vocabulário na língua materna. Outra grande vantagem defendida pela professora Ana foi a motivação que o trabalho com o texto literário causa nos alunos, como afirma:

O texto literário, ele tem a vantagem de ter a estrutura narrativa, que é um aspecto bastante favorável para o aluno, e o trabalho, assim me interessa muito, é o trabalho com o uso da linguagem, o uso criativo da linguagem. (Ana)

Esta estrutura narrativa apontada pela professora Ana é essencial porque ela tende a prender os alunos dentro de um determinado enredo, fazendo com que eles fiquem curiosos quanto ao texto e também possam inferir o significado de uma determinada palavra por ela estar sendo usada dentro daquele arco narrativo. Existe também o fato de que a literatura é extremamente motivadora para os alunos porque eles costumam ficar curiosos e instigados com os aspectos ficcionais do enredo. Essa motivação é, então, muito importante no processo de ensino-aprendizagem porque distancia o ensino de LI daquelas formas mecanizadas, e o aluno, ao se sentir cativado pelo texto, acaba por aprender naturalmente, como afirma a professora Karine:

Eu aprendi grande parte do meu inglês com a literatura, você sai daquele ensino mecânico, e você passa para esse outro nível, sem que o aluno perceba. (Karine)

A ideia da motivação proporcionada pela literatura, segundo Lazar (1995), reside no fato de que ela trabalha com o imaginário e provoca reações emocionais nos leitores. Além disso, o texto literário exige uma interpretação pessoal que deve ser construída pelo leitor, e isso faz com que o aluno seja parte do processo de leitura, diferente de construções sintáticas que existem para atender propósitos de ensino estrutural.

Na subseção seguinte trataremos as contribuições das professoras entrevistadas sobre como o texto literário deve ser trabalhado nas aulas de LI.

4.2 A ABORDAGEM COM O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI

As vantagens do uso da literatura nas aulas de LI apresentadas pelos professores entrevistados nos mostram como o texto literário pode contribuir positivamente para o ensino de uma língua, entretanto, a literatura não deve deixar de ser Literatura para servir a propósitos pedagógicos ou ser um corpo para análise linguística, mas sim ser trabalhada dentro do viés do letramento literário. Para todos os professores que participaram desta pesquisa, quando o trabalho com literatura for realizado, é de extrema importância que o professor contextualize o aluno quanto ao texto que está sendo utilizado. Como aponta a professora Karine ao ser questionado sobre a necessidade de se trabalhar o contexto de produção de uma determinada obra:

Eu acho fundamental, porque você não consegue enxergar um produto literário fora do seu contexto de criação. Pensando no aluno na Escola Básica, eu acho ainda mais importante. (Karine)

De acordo com a professora, não podemos separar uma determinada produção literária de seu contexto de produção, e para alunos da Educação Básica, isso se mostra ainda mais importante porque boa parte destes alunos nunca teve contato com obras estrangeiras e não consta no currículo nenhuma outra disciplina que possa guiá-los para uma leitura adequada de um texto literário em língua estrangeira. Ainda, quanto contextualizar o aluno ao texto, a professora Luiza aponta:

[...] ele (o texto literário) deve ser usado em sua totalidade, como expressão artística e estética, então, o aluno tem que saber que aquilo é aquilo por causa de tais elementos, e também em que contexto foi escrito, e porque foi escrito, que tipo de significados vem à tona de acordo com o contexto histórico. (Luiza)

Como reiterado pela professora, temos que compreender que a Literatura é algo que existe dentro do espaço e tempo, e embora possam surgir novas interpretações à luz de períodos históricos diferentes, existem sentidos que só serão compreendidos se o leitor compreender seu contexto de produção. A professora Ana também defende esse ponto de vista:

É muito importante sim, contextualizar, falar sobre o autor, como você vai chegar e falar, por exemplo, do Oliver Twist, e não contextualizar o seu aluno na Inglaterra da revolução industrial, na condição de vida que eles tinham? (Ana)

A professora Ana aponta como exemplo a obra “Oliver Twist” de Oscar Wilde para exemplificar a importância de se trabalhar o período histórico de uma determinada obra. Isso é de extrema importância porque devemos compreender que as sociedades e a língua estão em constantes transformações e, portanto, existem expressões e vocábulos que só podem ser compreendidos se o aluno estiver ciente do período histórico em que o texto foi escrito. O exemplo da professora Ana aponta para o fato da Literatura ter um papel de análise crítica e social imenso. Tratar do tema da obra e o período histórico de um romance, por exemplo, pode transformar as aulas LI em um espaço multidisciplinar, onde o aluno está usando suas capacidades linguísticas para apreender sobre assuntos que só seriam trabalhados nas aulas de história ou filosofia. Esse fato da Literatura dialogar com inúmeras áreas do conhecimento faz com que ela seja um instrumento de formação poderoso, e possa servir para que aluno utilize a língua em situação real, ou seja, a discussão e interpretação do texto.

Contextualizar o aluno quanto à obra e debatê-la como um produto literário é essencial e não opcional. Entretanto, boa parte dos professores tende a utilizar o texto literário nas aulas de LI como um instrumento para o ensino de gramática, ignorando este potencial formador da literatura, como afirma a professora Carla:

O texto literário, em uma aula de língua é relevado a segundo, terceiro plano. Ele não é tratado como um texto literário, ele é tratado com um texto qualquer, como texto só. Eu acho que a primeira coisa que vem na cabeça é como você vai trabalhar com esse texto. E o professor precisa ser preparado né, para não acabar trabalhando o texto de uma forma linguística, não estou dizendo que é errado, mas ele perde uma função, deixa de ser aquilo que ele é. (Carla)

Como afirma a professora Carla, podemos perceber que o texto literário acaba sendo trabalhado como qualquer outro gênero textual, e se o professor não for preparado o suficiente, a literatura perderá sua essência para ser um pretexto para o ensino de estruturas gramaticais. A ideia também foi defendida pela professora Ana:

É bastante contra os princípios de leitura você usar um texto para simplesmente ensinar estruturas gramaticais. O texto ele tem outros objetivos, ele pode ter objetivos informativos, comunicativos, argumentativos, poéticos, então, o objetivo da leitura, na minha opinião, não deve ser ensinar estruturas linguísticas, ele pode até, em algum momento, estar utilizando estruturas linguísticas que o aluno estudou, mas na minha visão, você tem um momento de lidar com as estruturas linguísticas explicitamente, e outro em que você pode até aplicar ela no texto, mas eu por exemplo, não chamaria a atenção do meu aluno para isso no texto, eu chamaria atenção para os significados que eu quero construir, que o autor quis construir, que o aluno vai construir, a partir do texto. Um texto literário, eu não usaria então, para ensinar gramática. (Ana)

Como evidenciamos, texto literário pode ensinar estruturas linguísticas para o aluno, mas não é isso que importa durante a leitura. O texto literário, então, não deve ser usado para o ensino estrutural da gramática. Devemos compreender que a leitura de um texto literário é um processo de construção e interpretação de sentidos e, se deslocado para ser um instrumento de ensino de um sistema linguístico em si, perderá seu potencial formador e não conseguirá formar leitores proficientes que, futuramente, podem aumentar sua capacidade linguística através de leituras autônomas. A professora Luiza também vê um equívoco na forma como os professores trabalham com a literatura nas aulas de LI:

Alguns professores querem trabalhar com tudo, e acabam pegando, por exemplo, um texto literário como pretexto pra ensinar gramática, por exemplo, um poema pra ensinar adjetivo, se é pra ensinar um adjetivo, pega uma lista de adjetivos. O ensino de Língua Estrangeira pressupõe um conhecimento de mundo. (Luiza)

Neste aspecto, o comentário da professora Luiza também nos mostra que o texto literário não deve servir como pretexto para o ensino de regras gramaticas, sua função é maior que isso, e os professores precisam ter ciência de que o tema e as discussões do texto literário é que devem ser trabalhados durante a leitura, e as aquisições linguísticas devem acontecer organicamente, sem que a atenção do aluno seja chamada para estes aspectos.

A abordagem proposta pelas professoras entrevistadas é de que o trabalho com o texto literário nas aulas de LI deve ser semelhante ao que é feito nas aulas de Literatura. O texto não pode ser trazido isoladamente para se ensinar gramática, além disso, o texto precisa ser contextualizado e o aluno deve ter ciência sobre o autor, a época da publicação e o tema da obra. Assim, o professor não deve apenas capacitar seu aluno para que consiga ler o texto literário proposto e entender suas estruturas linguísticas, mas sim trabalhar a literatura pelo viés do letramento literário, levando em consideração, como afirma Cosson (2006), o uso social e formador da literatura. Assim, a literatura não deixa de ser tratada como um produto cultural e consegue formar leitores críticos.

A subseção seguinte refere-se aos desafios de se trabalhar com o texto literário nas aulas de LI apontados pelas professoras entrevistadas.

4.3 OS DESAFIOS DO TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI

Muitos desafios e mitos fazem com que o texto literário não seja utilizado nas aulas de LI. Como evidenciamos nas entrevistas das professoras, o texto literário precisa ser trabalhado dentro da concepção de letramento literário, algo que demanda tempo e que precisa ser efetivado dentro de um currículo restrito, como afirma a professora Carla:

[...] porque um texto literário tem que ter toda uma infraestrutura, e às vezes é colocado para você trabalhar, o currículo é um problema. (Carla)

O currículo acaba sendo então um problema para se trabalhar com textos literários, afinal estes textos devem ser lidos, discutidos e trabalhados dentro de um planejamento que demanda tempo. Devemos levar em consideração então, que as aulas de LI na Educação Básica são distribuídas em duas aulas semanais e, com esse currículo curto, os professores tendem a trabalhar a língua através de uma abordagem mais comunicativa, para que seus alunos consigam atingir uma proficiência linguística considerável nessa carga horária limitada. Existe então o mito de que a Literatura não contribui para esta utilidade mais prática da língua, e por isso os professores optam por gêneros textuais mais simples. A questão da infraestrutura citada pela professora Carla também é um grande problema na Educação Básica, afinal, as bibliotecas das escolas não costumam adquirir romances ou outras publicações literárias em língua estrangeira. Assim, o professor se limita a utilizar cópias impressas ou utilizar os textos encontrados nos materiais didáticos disponibilizados pelo PNLD, o que também gera um desafio, como afirma a professora Luiza:

Na Educação Básica, os livros didáticos trazem excertos de poemas, crônicas e contos, porém, é quase sempre um pedaço, as vezes não dá pra trazer o texto todo e geralmente são textos de outros gêneros, (Luiza)

O comentário da professora Luiza aponta como os textos literários são apresentados nos livros didáticos. Nestes livros encontramos apenas trechos adaptados ou textos completos que são usados para análise linguística, ou como afirma Marcuschi (2008), os textos que aparecem para análise nos livros didáticos, são na grande maioria do gênero publicitário ou informativo, e os demais gêneros, como o literário, aparecem como enfeite ou para mera distração dos alunos. Portanto, o livro didático não contribui para que o trabalho com textos

literários seja efetivado adequadamente, e cabe ao professor selecionar os textos e montar um planejamento com estes textos, como afirma a professora Luiza:

Acho que os professores devem trazer isso pra sala, como um projeto, um projeto literário [...] é algo que o professor tem que trabalhar a parte das diretrizes e dos livros didáticos. (Luiza)

O projeto literário apontado pela professora Luiza é algo que demanda muito tempo do professor, é preciso traçar objetivos e selecionar textos que se adequem às turmas. O desafio então é que muitos professores de LI na rede da Educação Básica não costumam ter preparo para efetivar trabalhos que foquem na análise crítica do texto, uma vez que é preciso possuir conhecimentos literários e conhecimentos em áreas como filosofia e história, por exemplo. Ainda, mesmo que o professor tenha capacidade para realizar um trabalho adequadamente, os professores costumam enfrentar problemas de infraestrutura, turmas com grande número de alunos e desmotivação, algo que afeta diretamente em um trabalho complexo como este.

Na subseção seguinte traremos algumas sugestões apontadas pelas professoras entrevistadas para a realização do trabalho com o texto literário nas aulas de LI.

4.4 SUGESTÕES PARA O TRABALHO COM O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI

Um dos fatores que afasta os textos literários das aulas de LI é o mito de que os professores precisam unicamente usar romances e obras canônicas para este tipo de trabalho. Como afirma Rosenblatt (1991), a noção daquilo que consideramos literatura está conectada nas relações entre o leitor e o texto, portanto qualquer obra literária que desperte o interesse e contribua na aquisição de capacidades linguísticas do aluno pode ser usada nas aulas de LI. Como contribui a professora Karine:

[...] não há porque ficar só na narrativa, o romance pode ser trabalhado, o gênero teatral, o drama também não precisa ficar de fora. (Karine)

A professora Karine aponta que a literatura não é só composta de romances, e de acordo com a proficiência linguística dos alunos é possível escolher obras de outros gêneros literários como o gênero teatral. O gênero teatral tem a vantagem de poder ser encenado para se criar uma situação real de uso da língua, no caso uma peça. Esse é um bom exercício para que os alunos possam trabalhar a leitura e também a oralidade de maneira cativante. Portanto,

o gênero teatral pode ser uma forma de trabalhar a literatura de maneira lúdica, onde o aluno coloca em exercício suas habilidades e entra em contato com textos literários de modo natural. A professora Luiza também sugere que não há necessidade de se usar apenas textos complexos, afinal eles podem ser difíceis de serem trabalhados nas séries iniciais, como afirma:

No principio é complicado utilizar textos complexos porque o aluno não tem muito conhecimento, mas nada impede de usar Haicai, que é um texto simples. (Luiza)

Os Haicais, como aponta a professora Luiza são de linguagem simples e possuem a vantagem de terem a rima e o ritmo, algo que contribui para que os alunos aprendam a pronúncia de palavras sem aqueles exercícios monótonos de repetição. Conforme Bradford (1968), a linguagem literária costuma ser facilmente lembrada pelos alunos. Outra sugestão apontada pela professora Ana é o uso de recriações:

[...] você também pode utilizar recriações, então, o clássico transformado em quadrinho, por exemplo [...] você pode trabalhar com o gênero, lógico que você não vai ter toda a estética que você vai ter um livro, mas você vai poder ter a narrativa. (Ana)

As recriações parecem ser uma ótima sugestão apontada pela professora Ana. Esse tipo de publicação costuma possuir uma linguagem mais simplificada e são textos mais curtos, e se forem recriações em quadrinhos, por exemplo, trazem um apelo visual, onde o aluno pode negociar sentidos relacionando o texto com as imagens, e este aspecto visual também desperta a curiosidade do aluno. Essa sugestão da professora Ana aponta que embora as recriações não possuam toda a estética e o conteúdo da obra na íntegra, elas possuem a característica narrativa, na qual existe um enredo, e a linguagem usada dentro deste enredo serve à uma situação autêntica de uso da língua.

As sugestões das professoras de gêneros literários citados que também podem ser trabalhados nas aulas de LI, além do conto e do romance nos mostram que é possível trazer a literatura para dentro de uma aula de língua de diferentes modos, e cabe ao professor conhecer os alunos e seus interesses literários. O nível de proficiência linguística das turmas também não impede que o texto literário seja trabalhado, uma vez que existem textos literários mais simples e recriações, ou também gêneros como o teatro e a poesia que podem servir para turmas das séries iniciais. Como afirma Bradford (1968), basta que o professor selecione textos que despertem algum tipo de sensação nos alunos. Assim, a Literatura naturalmente irá contribuir para a eficácia do ensino aprendizagem de LI.

Na seção seguinte apresentaremos as concepções das professoras universitárias sobre a utilização de textos literários nas aulas de LI, ou seja os resultados da pesquisa.

5 O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LI: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Para responder a pergunta de pesquisa, apresentaremos nesta seção as respostas das professoras entrevistadas em tópicos temáticos. Foram levados em consideração os comentários das professoras que podem servir como guia para compreender a importância de se trabalhar do texto literário nas aulas de LI na Educação Básica, bem como os desafios e sugestões para a realização deste trabalho na sala de aula. Assim, sintetizamos as concepções das professoras participantes na tabela 01 abaixo:

Tabela 01: Síntese das concepções das professoras sobre o texto literário nas aulas de LI

Tópicos	
Vantagens da utilização de textos literários nas aulas de LI.	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de textos autênticos, que circulam nas esferas sociais e se opõem aos textos genéricos normalmente encontrados nos materiais didáticos. - Enriquecimento Cultural. A literatura ajuda a compreender as sociedades e culturas onde a língua é falada. - Diálogo com outras áreas do conhecimento. - Vocabulário rico e diversificado. - Instrumento de motivação. - Engajamento do aluno no processo de aprendizagem. - Aquisição crítica da língua.
Abordagem para o trabalho com textos literários nas aulas de LI.	<ul style="list-style-type: none"> - A Literatura não pode ser usada unicamente para o ensino de gramática. - Recortes de textos literários não devem ser utilizados. A obra tem que ser trabalhada ao todo. - A Literatura deve abrir espaços para discussões sobre o conteúdo sociológico, político, psicológico, histórico ou cultural do texto. - O professor deve contextualizar o aluno quanto à obra, autor, período histórico e contexto de produção da obra.
Desafios na realização trabalho com o texto	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca proficiência linguística dos alunos. - O Currículo que presa pela aquisição de capacidades linguísticas unicamente.

literário nas aulas de LI.	<ul style="list-style-type: none"> - Os materiais didáticos que costumam trazer em sua maioria textos de outros gêneros. - Carga horária das aulas de LI limitada.
Sugestões você daria para o trabalho com o texto literário nas aulas de LI.	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de gêneros variados como a poesia e o teatro, levando em consideração o nível e a idade da turma. - Utilização de adaptações literárias, como Histórias em quadrinhos e adaptações cinematográficas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados das análises.

De acordo com a análise das entrevistas podemos perceber que as professoras entrevistadas defendem a utilização de textos literários nas aulas de língua inglesa porque a Literatura, além de motivadora, pode ser um recurso útil para um ensino de LI que considere a língua um fenômeno social, não a distanciando da cultura e da sociedade onde é falada. As professoras defenderam que textos literários se tratam de textos autênticos, dotados de conteúdo cultural e linguístico que enriquecem muito a formação do sujeito durante a aprendizagem de uma língua.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Estrangeira (PARANÁ, 2008) a escola é um espaço social e democrático que deve se responsabilizar pela apropriação crítica e histórica do conhecimento. Assim, estudar um idioma através de textos que dialogam com outras áreas do conhecimento, como o literário, proporciona uma aquisição crítica e natural da linguagem, onde o aluno e o professor quebram o ciclo de repetição de discursos prontos focados unicamente na aquisição de capacidades linguísticas. O ensino de LI deve possibilitar ao aluno a compreensão da diversidade linguística e cultural e deve preparar o sujeito para que adquira capacidades linguísticas ao mesmo tempo em que possa usar a língua de maneira crítica e autônoma, respeitando e conhecendo culturas diversificadas. Esse diálogo multidisciplinar proporcionado pela leitura e discussão de textos literários consegue transformar as aulas de LI em um espaço onde a língua é usada para adquirir e trocar conhecimentos, e não apenas aprender estruturas gramaticais, já que de nada serve um aluno que entenda a gramática, mas não saiba interpretar criticamente as entrelinhas de um texto. Além disso, esse espaço de discussão pode fazer com que o aluno utilize seus conhecimentos literários em língua materna para tecer comparações entre a cultura nacional e culturas estrangeiras, perceber as variedades linguísticas entre línguas diferentes e despertar o interesse do aluno para a leitura de autores que não são comumente estudados na Educação Básica.

Quanto aos desafios de se trabalhar com o texto literário nas aulas de LI, destacamos problemas de infraestrutura que muitas vezes impossibilitam os professores de realizarem este

tipo de trabalho. A escola precisa ter materiais adequados, como romances e outros textos literários em língua inglesa, bem como oferecer suporte com outros materiais para que o professor consiga abordar a Literatura de modo adequado, uma vez que os livros didáticos costumam trazer apenas trechos de textos literários, e geralmente estes trechos são usados para pura análise linguística. Outro problema apresentado é o currículo que também impede que o texto literário seja trabalhado pelo viés do letramento literário. A curta carga horária das aulas de LI na Educação Básica faz com que os professores privilegiem o ensino de gramática, distanciando a língua de seu contexto de uso.

Quanto às sugestões apresentadas pelas professoras, é relevante destacar que o professor precisa de autonomia e preparo para realizar o trabalho com Literatura nas aulas de LI. O professor precisa ter conhecimento na área de estudos literários, bem como ter ciência das outras áreas do conhecimento com que o texto literário dialoga. Ainda, as professoras apontam que a escolha dos textos é essencial, assim, o professor precisa usar como critério de escolha dos textos o nível de proficiência linguística da turma, tal como escolher textos que atraiam a atenção dos alunos e despertem emoções neles. A escolha dos textos também deve ser objetiva, assim o professor precisa traçar os objetivos que pretende alcançar com o texto escolhido, sempre privilegiando a discussão acerca do texto e não suas características linguísticas.

Concluindo, se o texto literário for trabalhado da forma pela qual as professoras entrevistadas apontam, e se os desafios deste trabalho forem superados, a Literatura se mostra um recurso eficaz na formação integral do aluno, onde se preserva por um ensino de língua cativante e que desperte no aluno a noção de que a língua é um fenômeno vivo e não apenas um conjunto estrutural.

Na seção seguinte serão apresentadas as conclusões finais desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender as concepções de professores universitários a respeito da utilização de textos literários no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, bem como entender como este gênero textual pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem de LI. Para tal foram analisadas respostas de professoras de uma universidade federal com experiência na área de Ensino de Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa.

A metodologia utilizada foi a de cunho qualitativo irrepretativista, e a pergunta que guiou a pesquisa foi: Qual a concepção dos professores universitários sobre a utilização de textos Literários nas aulas de LI na Educação Básica?

Através da análise interpretativa das respostas dos professores participantes, concluímos que a utilização de textos literários nas aulas de LI é muito proveitosa e a base desta conclusão é o fato da Literatura propiciar: a) enriquecimento cultural do aluno; b) aquisição de vocabulário rico e de forma orgânica; c) diálogo com outras áreas do conhecimento; d) motivação aos alunos para que se engajem no processo de aprendizagem;

Ressalta-se assim a importância deste trabalho de pesquisa na área de ensino-aprendizagem de LI, como também na área de Linguística Aplicada. Ao procurar discutir e analisar maneiras de melhorar o ensino de LI na Educação Básica evidenciamos através das análises das entrevistas que a Literatura é um instrumento útil para a formação de sujeitos que saibam utilizar a língua de maneira crítica, entendendo-a como um fenômeno social e não como um sistema puramente estrutural. Ainda, a aquisição de competências culturais e linguísticas através do texto literário faz o aluno perceber e compreender outras culturas, contribuindo assim para um ensino que preze pela formação integral do sujeito, uma vez que o ensino de LI não deve preparar os sujeitos para que entendam apenas um sistema linguístico.

Cabe ressaltar também que os resultados dessa pesquisa são importantes porque apresentam concepções de professoras universitárias que possuem formação e experiência na área do ensino de LI e, dada a ineficácia das aulas de LI na Educação Básica, suas

contribuições se mostram válidas porque colocam em pauta e problematizam o ensino de LI, bem como apontam direcionamentos que possam guiar professores e futuros professores a buscarem estratégias para melhorarem suas práticas de ensino.

Quanto às limitações deste trabalho, podemos destacar: a) o número limitado de professores entrevistados, ou seja, apenas quatro professores; b) a não realização de entrevistas com professores de LI da Educação Básica, de forma a poder saber suas concepções sobre o uso de textos literários em suas aulas; c) a não realização de entrevistas com os alunos da Educação Básica, a fim de saber quais são suas concepções sobre a abordagem com textos literários nas aulas de LI; d) o tempo limitado para realização da pesquisa.

Estas limitações podem ser tomadas como ponto de partida para futuras pesquisas na área de ensino-aprendizagem de LI voltadas para este assunto, contribuindo assim para concepções mais aprofundadas sobre a temática em foco.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRADFORD, Arthur. Reading literature and learning a second language. **Language learning**, XVIII: 199-210, 1968.
- BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2^a ed, 2012.
- BRUMFIT, Christopher; CARTER, Ronald. **Literature and Language Teaching**. 7. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- EAGLETON, Terry. **Literary Theory: an Introduction**. Minneapolis: University Of Minnesota Press, 1996.
- FACINA, Adriana. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- IZARRA, Laura P. Z.; CANDIA, Michela di. **Ensino de Língua Inglesa através do texto literário**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2007.
- LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching: Exploring Literary Texts With the Language Learner. **TESOL Quarterly** 30:4, Detroit, p.773-778, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, Análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATOS, Francisco Gomes de. **Como usar uma linguagem humanizadora: orientação para professores de línguas estrangeiras**. In: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (Org.). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 21-34.
- MOTA, Fernanda. LITERATURA E(M) ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 2, p.101-111, jan. 2010. Semestral.

OLIVEIRA, M. do S. Gêneros textuais e letramento. In: **Revista brasileira de linguística aplicada**. Belo Horizonte: ALAB/POSLIN. v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008, 88 p.

POUND, Ezra. **Abc da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

ROSENBLATT, Louise M. Literature S. O. S.! **Language Arts: NONFICTION, LANGUAGE LEARNING, AND LANGUAGE TEACHING**, Michigan, v. 68, n. 6, p.444-448, out. 1991. Mensal. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41961889?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 12 maio 2016.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas: desafios e possibilidades na formação de leitores**, Maceió, v. 01, p.92-101, 2013. Semestral.

SOARES, Magda; BATISTA, Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/fae/ufmg, 2005. 64 p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Anais da 26ª Reunião Anual da Anped**. (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)/ GT Alfabetização, leitura e escrita. Caxambu-Mg, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/&sa=U&ei=F0WU_OPOoivPK78gBg&ved=0CDEQFjAF&usg=AFQjCNH1FnkSbp6dZ_ZXp35z9zDVrmSYQw>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2013. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 28/04/2016

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Theory of literature**. New York: Harcourt, Brace, 1949.

WIDDOWSON, Henry G. The Use of Literature. **Tesol 81**, Detroit, p.194-205, 03 ago, 1981. Disponível em: <https://ia802708.us.archive.org/3/items/ERIC_ED223079/ERIC_ED223079.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

WIDDOWSON, Henry G. Talking Shop: On Literature and ELT. **ELT Journal**, v37 n1 p30-35, Detroit, 1983

ANEXO I – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

O que você acha do Ensino de Língua Inglesa através de textos literários?

Você utiliza frequentemente textos literários nas aulas de Língua Inglesa?

Você julga importante trabalhar questões de estética literária, biografia do autor e contexto histórico dos textos literários quando trabalhados nas aulas de língua inglesa?

Considerando seus alunos como futuros professores de língua inglesa, quais autores e gêneros literários você recomendaria para que os mesmos utilizassem nas aulas de L.I? E, por quê?

Qual sua abordagem de ensino para o trabalho com textos literários?

Que atividades você desenvolve/desenvolveu para o trabalho com os textos literários?

Que *feedback* você recebe?

ANEXO II: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Entrevista 01 – (Ana)

E: Professora, o que você pensa sobre o ensino de língua inglesa através de textos literários?

A: Eu acho uma ideia muito interessante, eu acho que trás muitos benefícios, eu acredito que os alunos gostem de ler textos literários, são textos reais, são textos autênticos e isso é algo que é bem incentivado no ensino de língua inglesa hoje e eu concordo com esta proposta de textos autênticos. O texto literário, ele tem a vantagem de ter a estrutura narrativa, que é um aspecto bastante favorável para o aluno, e o trabalho, assim me interessa muito, é o trabalho com o uso da linguagem, o uso criativo da linguagem.

E: A linguagem em si né.

A: Existe uma criação em cima daquilo que nos temos, do instrumento linguagem. É interessante este aspecto criativo, que é interessante, faz com que o aluno se interesse mais pelo próprio uso das palavras. Acho a proposta muito interessante.

E: A professora, em suas aulas de inglês, costuma utilizar textos literários?

A: Hoje em dia pouco, porque existe um programa, existe um currículo, que eu sigo em geral. E, ocasionalmente, eu uso, e já usei em curso de extensão. Eu gostei bastante de poder usar porque eu não tinha um programa para seguir, um conteúdo, então no curso de extensão eu me senti um pouquinho mais livre, pra utilizar.

E: você acha que é importante em aulas de língua inglesa, não de literatura, trabalhar aspectos como a estética literária, biografia do autor, contexto histórico, da obra, contextualizar o aluno na obra, no texto que ele está lendo, discutir o texto em si, não só as questões linguísticas, mas a esfera em que circula, o estilo literário em si, você acha relevante isso?

A: Sim, apesar de ser professora de língua, eu também tenho uma formação em pesquisas em leitura, e é bastante contra os princípios de leitura você usar um texto para simplesmente ensinar estruturas gramaticais. O texto ele tem outros objetivos, ele pode ter objetivos informativos, comunicativos, argumentativos, poéticos, então, é o objetivo da leitura, é, na minha opinião, não deve ser ensinar estruturas linguísticas, ele pode até em algum momento, estar utilizando estruturas linguísticas que o aluno estudou, mas na minha visão, você tem um momento de lidar com as estruturas linguísticas explicitamente, e outro em que você pode até aplicar ela no texto, mas eu por exemplo, não chamaria a atenção do meu aluno para isso no texto, eu chamaria atenção para os significados que eu quero construir, que o autor quis construir, que o aluno vai construir, a partir do texto. Um texto literário, eu não usaria então, para ensinar gramática. Apensar de eu ser uma pessoa que gosta muito de ensinar gramática, mas eu não vejo que seja instrumento de ensino de gramática. Até os estudos que eu fiz de aprendizagem de língua inglesa, de língua estrangeira, você tem alguns, também estudos sobre cognição, cérebro, mente, você tem aquele conhecimento que é o conhecimento declarativo, e também você tem como ensinar usando conhecimento declarativo, e quando você ensina uma estrutura gramatical ensinar regras, você esta usando o seu conhecimento declarativo e ativando esse conhecimento do seu aluno. É um momento assim, agora, existem outros momentos, em que você esta usando aquele seu conhecimento implícito, você aprende sem ficar pensando naquilo que você esta aprendendo, você vai passar pela experiência. Então, se eu pegar um texto literário, e eu tentar ensinar gramática, eu vou matar aquela oportunidade de experiência. Existem até fundamentações diárias também, de ensino de língua estrangeira, que não são tão próximas da língua e literatura, mas que já também contemplam essa prática. É muito importante sim, contextualizar, falar sobre o autor, como você vai chegar e falar, por exemplo, do Oliver Twist?, Sabe?, e não contextualizar o seu aluno na Inglaterra da revolução industrial, na condição de vida que eles tinham. Então, você contextualizar o aluno, sim.

E: Que sugestões, autores, obras, atividades, você daria para o trabalho com o texto literário?

A: Eu recomendaria é, alguma coisa do Charles Dickens sim, Talvez o conto de natal, A Christmas Carol, que é bem conhecido, e ele pode ser usado com diferentes faixas etárias, e também pode utilizar uma versão mais curta, talvez, acho que seria interessante, porque não me parece muito complicado e o aluno já deve ter uma ideia daquela narrativa. Assim, tem tanta coisa. Eu trabalhei com um poema, aqueles poemas mais famosos, tem também agora nessa resposta uma influencia da professora Mirian, eu traria contos do Oscar Wilde, eu adoro também, os contos são bem interessantes, eu já utilizei a tradução dele, do rouxinol e a rosa, no curso de extensão, em estudos de gênero, e deu bem certo. Mas assim, esses autores, é, Edgar Allan Poe, eu acho interessantíssimo, pra usar, para que e, motiva muito lidar com e imaginação, eu utilizaria. É, é isso, eu traria, são contos né, tem todo o fantástico envolvido, que pode sim ser muito motivante, e pode trazer muitos ensinamentos.

E: E a motivação, acho que é parte do processo, né?

A: Sim, e isso também, no fundamental e médio né, então estes autores, acredito que seriam interessantes, os que me vem a mente agora. : e você também pode utilizar recriações, então, o clássico transformado em quadrinho, por exemplo, o conto de natal, é adaptado pra filme, tem o dos *Muppets*, então, você pode trabalhar com o gênero, lógico que você não vai ter toda a estética que você vai ter um livro, mas você vai poder ter a narrativa, então, talvez seja, eu usei uma vez o rouxinol e a rosa, em uma adaptação em um desenho, foi uma produção da TV irlandesa, e conta a história, sabe, bem bonito, para realmente incentivar a literatura, no ensino, e eu cheguei a usar, e eu consegui uma versão dublada em português, porque era para professoras do estado, então eu levei a historia, em forma de filme, era um desenho, e elas conheceram, e depois apresentei o texto escrito, pra elas compararem os dois gêneros, e deu bem certo, então acho que é interessante trabalhar com gêneros variados. Essa do poema foi, trabalhei em um workshop, nos trabalhamos com vários gêneros, e o ultimo gênero foi o poema, então foi bastante interessante, porque, nos trabalhamos de verso a verso, e conectando as informações entre os versos, e as alunas, foi muito bom, porque as alunas conseguiram entender, o tema por trás do poema, e nós usamos inglês durante o processo todo, elas estavam no terceiro período, mas não foi em sala, foi um curso de extensão, e foi muito gratificante perceber o fato, que tinha motivado o poema, conforme fomos construindo os sentidos.

E: E sobre os textos normalmente encontrados nos materiais didáticos?

A: Eu acredito que estes textos não deveriam ser utilizados, né, eles são artificiais, eles não tem nada, eles não têm um objetivo comunicativo, expressivo, não tem, eles são textos muito artificiais, e não motivam o leitor, de jeito nenhum, eles são chatinhos, acredito que livros didáticos não deveriam trabalhar com este tipo de texto. Substituir só por textos literários, não completamente.

Entrevista 02 – (Karine)

E: O que a Professora pensa acerca do ensino de língua inglesa através do texto literário?

K: - Olha eu penso que essa opção seja crucial, se eu pudesse direcionar as minhas aulas de inglês neste sentido, eu faria, totalmente, eu percebo que o texto literário, é uma fonte de cultura e informação que muitas vezes, essas fontes estão ausentes nos manuais de ensino. Eu acho que os manuais de ensino, que são adotados nas escolas de idioma e, como na universidade nas escolas básicas, eles são muitos superficiais na questão cultural. Eu acredito que com a intercessão do texto literário, excerto de textos, você pode trabalhar a língua através de um excerto, através de um *short story*, eu acho que isso enriquece a aprendizagem de uma maneira exponencial.

E: Você acredita que estes textos, eles sejam superficiais porque não circulam em uma esfera da sociedade?

K: Os textos presentes nos manuais de ensino, eles são, eles não contemplam aspectos culturais, eles são muito adaptados para o ensino de língua, você não tem um material autêntico, não é produção cultural dos países em qual a língua é falada, então o aluno não tem como se enxergar, ou perceber o outro para então fazer uma imagem de si a partir do outro, não consegue realizar este intercâmbio cultural, as vezes eu levo trechos de poema, um conto, eu tenho um pouco de dificuldade com a adaptação para o nível de inglês, e muitas vezes você tem que simplificar a tarefa, para que o aluno possa trabalhar com aquele texto superficialmente, para então realizar uma discussão sobre o texto. Então o texto é uma grande fonte de informação cultural. Se você pegar algum material produzido pela Oxford, você tem a inserção de textos culturais, e minha proposta é realizar a troca dos materiais de ensino de inglês, para ter materiais com um enfoque mais cultural. É isso que falta nos materiais de Ensino, essa profundidade.

E: Os textos destes materiais são ficção, mas não são profundos...

K: O que eu tenho feito, eu propus a compra de readers, são livros simplificados, adequados ao nível de proficiência do aluno, e os livros vem com um cd, e no semestre passado, pedi que os alunos lessem dois durante o semestre, e os alunos leram, e tinham uma pasta onde eles colocavam um resumo da história e uma review, e nós fomos colocando na pasta, e eles foram lendo as reviews um do outro, e eles reclamaram um pouco, mas eu acredito que nos só vamos adquirir vocabulário através da leitura. E você com isso, enriquece o teu vocabulário e tua cultura, e você descobre que existem palavras em inglês que também existe em português, é uma grata surpresa, você vê que é uma cadeia, é um começo para o aluno e para o professor.

E: Você então utiliza textos literários quando ensina a língua inglesa?

K: Eu procuro trazer alguns textos, porque os alunos acabam adquirindo os manuais de ensino, então existem textos que precisam ser contemplados, mas sempre que consigo, eu procuro inserir o texto literário.

E: Você julga importante trabalhar questões de estética literária, biografia do autor e contexto histórico?

K: Eu acho fundamental, porque você não consegue enxergar um produto literário fora do seu contexto de criação, pensando no aluno na escola básica, eu acho ainda mais importante, eu quando ministrei uma palestra pro PREMEM, eu falei sobre o Oscar Wilde, falei sobre os contos, a biografia, eu acho que eles conheceram o autor a estética, foi bastante completo, nas aulas de língua, a gente faz o que é possível na restrição de tempo, ano passado eu trabalhei um conto de Hemingway, falei sobre o contexto produção, sobre a vida dele, daí trabalhamos o texto, pouco aspectos linguísticos, trabalhamos muito o tema, que era sobre o medo, aí falamos sobre o medo, sobre a infância, sobre as questões do texto, a dificuldade foi o vocabulário, os alunos ficaram um pouco assustados, e no semestre passado eu trabalhei a última fúria, sobre um artista que consegue salvar a vida de uma moça, um texto bem difícil, e trabalhei os aspectos linguísticos e também da doação, da amizade.

E: Considerando seus alunos como futuros professores de língua inglesa, quais autores e gêneros literários você recomendaria para que os mesmos utilizassem nas aulas de L.I? E, por quê?

K: Não há porque ficar só na narrativa, o romance pode ser trabalhado, o gênero teatral o drama também não precisam ficar de fora, eu tenho materiais que apresentam a poesia, o autor, o contexto e a análise estética e trazem depois exercícios para o aluno construir sua própria poesia. O caso do teatro, você pode trabalhar pequenos esquetes, e depois seus alunos podem produzir suas próprias esquetes, e acho que todo material, se for bem trabalhado.

E: E quanto à criatividade que a literatura instiga no aluno, a motivação?

K: Eu aprendi grande parte do meu inglês com a literatura, você sai daquele ensino mecânico, e você passa para esse outro nível, sem que o aluno perceba, e como professor, você precisa disponibilizar esta fonte para os alunos. Vou dar dois exemplos, esse aqui é um texto pelo qual eu aprendi Inglês, você tem aqui o autor, um autor moderno para época, e você tinha os textos e você tinha o vocabulário, e ia aprendendo, e o aluno internaliza sem perceber, olham frasal verbs, e ai agora, trabalhando o texto literário, você tem o poema original, o poema de 3000 versos, mas aqui você uma versão simplificada e comentada, com todas as questões, contextualização, a história, eu não trabalhei isso porque não era aula de língua, são materiais propícios para o ensino de língua.

E: Quais outras atividades você trabalhou com literatura nas aulas de língua inglesa?

K: Tem muitas possibilidades através do texto literário, o aluno produzir um dialogo a partir do texto, produzir uma peça de teatro. Tem muitas possibilidades, né, trabalhar a arte, a recriação, o role play, tem muito que pode ser feito, a reescrita em gibi.

Entrevista 03 - (Luiza)

E: O que você acha do Ensino de Língua Inglesa através de textos literários?

L: Eu acho fundamental, importante também, nem sempre acontece, mas o que eu vejo é que no ensino regular, na educação básica, os livros didáticos trazem excertos de poemas, crônicas e contos, porem é sempre um pedaço, nunca da pra trazer o texto todo, e geralmente são textos de outros gêneros, jornalísticos, artigos, etc.. Eu acho muito importante, mas acho que no Brasil isso é papel do professor, na sua autonomia de preparação de aula, trazer para a sala. Quando eu dava aula no ensino fundamental, eu trabalhava em uma escola o ensino de línguas era prioridade, que estava quase se transformando em bilíngue, e uma escola de alunos de classe media alta, e eles tinham outras fontes de aprendizado de língua, então neste contexto eu nunca utilizei textos literários. Na graduação, quando eu dei aula em Palmas, e aqui na UTFPR, eu já usei, mas eu tenho dificuldade por que não sou uma expert em literatura, o meu foco no mestrado e doutorado é na formação de professores de língua inglesa, portanto, eu considero importante, necessário, mas é algo que o professor tem que trabalhar a parte das diretrizes e dos livros didáticos,

E: Você julga importante trabalhar questões de estética literária, biografia do autor e contexto histórico dos textos literários quando trabalhados nas aulas de língua inglesa?

L: Ele deve ser usado em sua totalidade, como expressão artística e estética, então, o aluno tem que saber que aquilo é aquilo por causa de tais elementos, e também em que contexto foi escrito, e porque foi escrito, que tipo de significados vem a tona de acordo com o contexto histórico. Alguns professores querem trabalhar com tudo, e acabam pegando, por exemplo, um texto literário como pretexto pra ensinar gramática, por exemplo, um poema pra ensinar adjetivo, se é pra ensinar um adjetivo, pega uma lista de adjetivos. O ensino de língua estrangeira pressupõem um conhecimento de mundo.

E: A questão dos materiais didáticos, aqueles textos metalinguísticos, em que pontos a literatura pode ser melhor que estes textos de materiais didáticos?

L: Eu acho que todo tipo de texto é importante, não gosto de dar uma relevância pro literário ou pro jornalístico, e aquele texto fake, fake por que foi escrito pra ensinar língua. No principio é complicado utilizar textos

complexos, por que o aluno não tem muito conhecimento, mas nada impede de usar Haikai, que é um texto simples, mas é literatura, ou um livro do Paulo Lemiksky traduzido pro inglês, os livros didáticos pecam por causa disso, mas isso parte do professor, do professor sair do livro, por que o livros não trazem isso, porque os livros são voltados para o ensino de língua comunicativo e funcional, que de vez enquanto apresenta um personagem brasileiro. Por maior que sejam as tentativas de se inserir o texto literário no livro didático, acho que os professores devem trazer isso pra sala, como um projeto, um projeto literário.

Entrevista 04 – (Carla)

E: O que você acha do Ensino de Língua Inglesa através de textos literários? Você julga importante trabalhar questões de estética literária, biografia do autor e contexto histórico dos textos literários quando trabalhados nas aulas de língua inglesa?

C: Eu acho bem polemico isso é a primeira coisa que vem na cabeça, enquanto eu não conhecia contratar com a literatura, eu achava algo bom, o aluno começa entrar em contato com a cultura com os costumes, com a identidade nacional daquele povo, e isso é uma coisa muito boa para você aprender inglês, mas em contrapartida disso, o texto literário, em uma aula de língua, ele é relevado a, segundo terceiro plano. Ele não é tratado como um texto literário, ele é tratado com um texto qualquer, como texto só. Eu acho que a primeira coisa que vem na cabeça é, como você vai trabalhar com esse texto. E o professor precisa ser preparado né, para não acabar trabalhando o texto de uma forma linguística, não estou dizendo que é errado, mas ele perde uma função, deixa de ser aquilo que ele é.

E: Você utiliza frequentemente textos literários nas aulas de Língua Inglesa?

C: Eu acho muito interessante, normalmente eu trago estes textos como uma maneira de trabalhar os estudos culturais, e não propriamente eu trabalho a interpretação daquele texto em um sentido mais critico, querendo saber como aquele texto pode resultar como um parecer critico, eu trago o texto para inserir um pouco da cultura, do que já feito dentro daquele escopo literário, mais ou menos nesse sentido, Infelizmente, no ensino médio, quando eu dava aula, no fundamental, oque aconteceu eram os materiais preparados, muito difícil, por que um texto literário tem que ter toda uma infraestrutura, e as vezes é colocado para você trabalhar, o currículo é um problema, e oque é feito com a língua inglesa também é assim, as vezes você tem um texto para trabalhar, mas não trabalha com profundidade. Uma das coisas que você encontra como obstáculo é que o aluno não conhece inglês, não tem muita proficiência pra entender, e acaba que o texto literário se reduz para o ensino de frase de como a frase foi construída, de análise sintática, e por isso tenho uma opinião meio polemica contra isso. A gente sabe que tem limitação dentro da sala, mas eu acho que tem formas de você trabalhar com isso com o aluno, não desconsiderando o aspecto critico do aluno, afinal o aluno sabe muita coisa, e tem formas de se trabalhar de forma eficiente, não só utilizando o texto como um objeto para o ensino de língua, e sim trabalhar o texto como literatura. Se você for trabalhar, o importante é a língua em uso, ai a importância de trabalhar com série de tv, trechos de revista, trechos de jornais, música, jogando videogame.

E: Considerando seus alunos como futuros professores de língua inglesa, quais autores e gêneros literários você recomendaria para que os mesmos utilizassem nas aulas de L.I? E, por quê?

C: Foram feitos trabalhados dentro das escolhas do professor, foi pensando a respeito, mas não da pra fugir de um padrão da escola. Oque eu entendo é que se tivesse gente que quisesse trabalhar, normalmente acha mais fácil trabalhar a língua em si.

ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

Título da pesquisa: O TEXTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Instituição promotora: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Coordenador: Professora Doutora DIDIÊ ANA CENI DENARDI

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você, e é o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

- 1- Objetivo:** Investigar as representações de professores universitários sobre letramento literário no ensino-aprendizagem de LA, em nosso caso a língua inglesa, na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio).

- 2- Metodologia:** A pesquisa será de cunho qualitativo interpretativista, e pretende investigar as representações de 3 professores universitários⁸ de disciplinas relacionadas à literaturas de língua inglesa sobre o conceito de letramento literário no ensino-aprendizagem de LA, em nosso caso a língua inglesa, na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio). A coleta de dados será realizada através de entrevistas semi-estruturadas com referência ao conceito de letramento literário e a utilização do texto literário em aulas de língua inglesa na Educação Básica. As entrevistas serão audio-gravadas e posteriormente transcritas para análise. Posteriormente, Os textos orais transcritos dos participantes serão categorizados segundo os tópicos levantados e na sequência sistematizados na perspectiva metodológica de análise de conteúdo (BRONCKART, 2012).

- 3- Justificativa:** Esta pesquisa demonstra extrema importância porque pretende investigar a utilização do texto literário como suporte para o ensino de LA, considerando que o texto literário pode ser um instrumento útil no processo de ensino-aprendizagem de LA, já que contribui para a aquisição de capacidades linguísticas e para a formação de sujeitos críticos. Como afirma Izarra (2009), trabalhar a língua inglesa através do texto literário é uma forma de romper as barreiras estruturais dos padrões linguísticos e culturais, bem como proporcionar a construção de diálogos críticos entre sujeitos de diferentes culturas. Ainda, a pesquisa é relevante porque pretende analisar as representações dos professores universitários sobre letramento literário no ensino-aprendizagem de LA, em nosso caso a língua inglesa, na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio).

⁸ Optaremos por não utilizar os nomes reais dos professores entrevistados e sim pseudônimos, de forma a preservar a identidade dos mesmos.

4- Benefícios: A pesquisa terá importância porque pode apontar direcionamentos para os professores de língua inglesa da educação básica em relação a utilização de textos literários com o objetivo de promover um ensino de inglês mais eficaz, estimulante e formador. .

5- Desconfortos e riscos: Mínimos

6- Danos: Mínimos

7- Confidencialidade das informações: Sim

8- Compensação/indenização: Não

9- Consentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. Em se tratando de pesquisa de cunho qualitativo, o pesquisador se compromete em fazer uma devolutiva aos participantes, reportando-lhes os resultados obtidos.

Local e Data

Nome do participante /Assinatura do participante

